

A DANÇA EM CENA: reflexões para o ensino superior de dança

Resumo

Trata-se de uma reflexão acerca da criação dos cursos de Dança no Brasil e o recente crescimento da dança em âmbito das instituições públicas de Ensino Superior, bem como uma descrição do Curso da Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Dança. Cursos Superiores de Dança. Formação.

DANCING ON STAGE: reflections for higher education dance

Abstract

It is a reflection about dancing courses in Brazil creating and the recent growth of dance in the context of public institutions of higher education, as well as a description of the Course Degree in Dance at the Federal University of Rio Grande do Norte.

Keywords: Dance. Dance Colleges. Formation.

O que será que será?
Que todos os avisos não vão evitar
Por que todos os risos vão desafiar
Por que todos os sinos irão repicar
Por que todos os hinos irão consagrar
E todos os meninos vão desembestar
E todos os destinos irão se encontrar
(Chico Buarque - O Que Será? (À Flor da Terra))

Inicia-se esse trabalho com um trecho da música “O que será” (À flor da terra) de Chico Buarque para compreender o crescimento dos cursos de dança no país: O que será que será? Na reflexão aponta-se o contexto atual

Marcilio de Souza Vieira

Pós-Doutor pelo Instituto de Artes da UNESP “Júlio Mesquita Filho”, doutor em Educação, professor do Curso de Dança da UFRN. Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa Estesia-DEF/UFRN e do Grupo de Pesquisa CIRANDAR-DEART/UFRN; é professor dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGArc) e Pós-Graduação em Ensino de Artes (PROFARTES) da UFRN.
E-mail: marcilio26@hotmail.com

dos números de graduação em Dança no país e aborda-se o reflexo que a criação dessas graduações tem ocasionado nas cidades de suas implantações, em particular no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O crescente número de cursos de nível superior em Dança no Brasil é recente. Tal criação desses cursos advém do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) como uma proposta dos últimos governos federais brasileiro de ampliar a educação de nível superior para todos e cujo objetivo é avultar o acesso e a permanência na educação superior. A meta do Reuni é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação. Para alcançar esse objetivo, as universidades federais, dentre elas a UFRN, aderiram ao programa e apresentaram ao Ministério da Educação (MEC) planos de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni para a criação de cursos em nível superior de Dança nas mais diversas regiões do país.

Strazzacappa (2004) lembra que o boom da disseminação de cursos superiores de dança se deu antes mesmo da publicação da nova LDB nº 9394/96. A autora citada relembra que, durante mais de vinte e cinco anos, a única faculdade de dança no Brasil era a da Universidade Federal da Bahia e que nos anos de 1980 surgiram três novos cursos superiores, a saber: em Curitiba, Paraná em 1984, em Campinas, SP na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em meados de 1985, no Rio de Janeiro com a UniverCidade em 1988.

Notadamente, foi a partir desse programa do governo federal que foi possível a implantação dos cursos em licenciatura e bacharelado em Dança em quase todas as capitais brasileiras. De acordo com o site do MEC, foram criados a partir do Reuni 16 cursos de Dança, a saber: um curso na região Norte na Universidade Federal do Pará (licenciatura); na região Nordeste foi implantado seis cursos de Dança nas Universidades Federais do Rio Grande do Norte (licenciatura), do Ceará (licenciatura e bacharelado), de Pernambuco (licenciatura), de Alagoas (licenciatura) e Sergipe (licenciatura). Já na região Sul do país, o curso de Dança está presente em quatro universidades: Universidade Federal de Pelotas (licenciatura), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (licenciatura) e Universidade Federal de Santa Maria (licenciatura e bacharelado). Na região Sudeste figuram dois cursos sediados nas Universidades Federais de Uberlândia (bacharelado) e Minas Gerais (licenciatura) e na região Centro-Oeste foi

criado três cursos de licenciatura um na Universidade Federal de Goiás, um no Instituto Federal de Brasília e outro no Instituto Federal de Goiás.

Convém ressaltar que outros cursos de dança em instituições estaduais, federais e particulares foram criados antes do Reuni: Universidade de Sorocaba em 2010 com o curso de licenciatura, Faculdade Luterana do Brasil (Ulbra) que criou em 2003 o curso de licenciatura extinguindo o curso tecnólogo em Dança, Universidade Federal de Viçosa (2002) com bacharelado e licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (licenciatura em 2002); Faculdade Angel Vianna que em 2001 criava os cursos de bacharelado e licenciatura; a Universidade do estado do Amazonas com os cursos de bacharelado e licenciatura, também em 2001; em São Paulo a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com o bacharelado em 1999; a Universidade Anhembi Morumbi (1997) com bacharelado e licenciatura; Faculdade Paulista de Artes com o curso de licenciatura (1991) e Unicamp em 1986 com os cursos de licenciatura e bacharelado; em 1994 a Universidade Federal do Rio de Janeiro criava o bacharelado e a licenciatura e mais recentemente o curso de Teoria da Dança. No Paraná, foi criado, em 1984, a licenciatura e o bacharelado na Faculdade de Artes do Paraná, hoje Universidade do Estado do Paraná (Unespar) e em 1956 o primeiro curso de Dança do país em Salvador.

Foram criados ainda cursos de nível superior em Dança na Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ) na modalidade de tecnólogo, na Universidade de Sorocaba (UNISO) em 2009 (licenciatura), na Universidade de Caxias do Sul (UCS) o curso tecnólogo e no Centro Universitário Sant'Anna (UNISANT'ANNA) com o curso de bacharelado. Foram extintos os cursos de Dança da Faculdade de Tijucussu (licenciatura), da Ulbra (tecnológico), da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) – licenciatura e do Centro Universitário da Cidade (UniverCidade) – licenciatura.

É preciso pontuar que, embora grande parte desses cursos tenham se originado a partir de um programa de governo eles vieram para suprir as lacunas que o ensino superior tinha com a dança, bem como para de certa maneira, amenizar quando da formação/qualificação desses alunos atender, em sua grande maioria, o componente de Artes/Dança nos espaços das escolas de Educação Básica do país.

Faz-se necessário informar que os cursos de Dança no país, em sua grande maioria, forma pessoas que já carregam consigo uma vida de dança, mas é preciso registrar que esses indivíduos são bem mais da prática do que da teoria e um dos objetivos dos cursos superiores em Dança é formar um profissional reflexivo de sua prática e sua teoria. Há de se concordar

com Wosniak (2010) quando diz que é no universo acadêmico que além de dançar, e muito, o aluno poderá ampliar seus conhecimentos na área: refletir, questionar, criticar, pesquisar, documentar as possibilidades da dança em seu contexto histórico local, regional, nacional ou internacional, criar, conhecer novas possibilidades de movimento, de diferentes tecnologias aplicada à dança e às artes, trocar experiências com alunos de outros cursos ou áreas afins, compreender sua atuação como profissional da dança e cidadão consciente na educação e na sociedade.

A esse respeito Strazzacappa (2006, p. 13) dirá que as graduações em dança formam muito mais que bailarinos:

[...] formam o pesquisador, o professor, o criador. Formam o bailarino que pensa [...] Bailarino que não sabe comentar e refletir sobre seu trabalho artístico, não é um profissional que se preze [...] Fica claro que não basta exercitar os músculos para ser um bom bailarino; precisa-se exercitar a cabeça também. E isso pode ser feito nos diferentes cursos superiores distribuídos pelo país. Mas para se entrar na universidade, precisa-se já ter estudado e vivenciado a dança, daí o papel fundamental das academias e escolas livres de dança. As faculdades precisam das academias tanto quanto as academias precisam das faculdades de dança. Essa simbiose é mais que salutar, é necessária, é fundamental.

Fazer dança hoje comporta inúmeras atividades que outrora não eram tão facilmente reconhecidas como possibilidades de exercício profissional no setor. É importante reforçar que o crescente número de cursos de licenciatura e bacharelado em Dança foi um ganho significativo para a área.

Licenciatura em Dança na UFRN

O Curso de Dança da UFRN foi implantado, reafirmando o espaço pedagógico da Arte na Universidade e na Educação Básica, atendendo uma das exigências da política educacional brasileira, conforme observado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996, como também aumentou o acesso ao ensino superior na UFRN, com a ampliação da utilização de espaços acadêmicos.

Destaca-se no contexto do curso: a) a existência de uma estrutura curricular que integra componentes curriculares de vários Departamentos da UFRN e de diversas áreas do conhecimento, permitindo ao aluno o

contato com professores de diversas formações e o trânsito por espaços pedagógicos e saberes diferenciados, b) a existência de poucos pré-requisitos e várias opções de componentes curriculares optativos, o que permite uma flexibilização na formação e facilita a integralização curricular, c) a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, d) a criação de espaços diversificados de formação e desenvolvimento de atividades no âmbito da Universidade e fora dela que promovam a integração com a realidade social, a exemplo da realização de projetos como Semana de Licenciatura em Dança; Dança em Conexão, Escambo de saberes, Encantos da Vila, Circuito Cultural Mestre José Correia, Mostra de Profissões, dentre outros que articulam os conhecimentos produzidos na Universidade e na comunidade em geral; o licenciando e os professores atuantes na rede de ensino, os contextos diversos de produção artística da dança, e) a oportunidade de reconhecimento e atuação no campo de trabalho do professor de dança, ainda durante o curso através da prática como componente curricular e estágios curriculares, além dos projetos e atividades complementares, f) a relação do Curso de Dança com a Pós-Graduação (Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas e Educação), g) a articulação com outros setores da UFRN que concorrem para a ampliação das possibilidades de formação diversificada do aluno, a exemplo das atividades desenvolvidas junto ao Núcleo de Educação da Infância e ao Núcleo de Arte e Cultura, h) o estímulo as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, no âmbito da UFRN ou externo, e às Atividades Especiais Coletivas de Estágio Supervisionado Obrigatório, possibilitando o desenvolvimento de atividades práticas e favorecimento da integração à realidade social; i) o incentivo a utilização de recursos das novas tecnologias de apoio ao ensino, j) o estímulo à mobilidade estudantil, k) a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) com alterações curriculares que contemplem as demandas do avanço do conhecimento da área e das perspectivas profissionais do professor, l) o apoio a pessoas com necessidades educativas especiais com a inclusão de componentes curriculares obrigatório e optativo, o contato com a Comissão permanente de Apoio ao estudante com Necessidade Educacional Especial (CAENE), a colaboração e participação de professores em projetos e eventos que tratam da inclusão social, m) a participação da Coordenação do Curso em fóruns de discussão na UFRN e fora dela, n) a qualificação docente através do Programa de Apoio Pedagógico (PAP), o) a conexão da graduação com a formação continuada de professores da rede básica de ensino (Programa Escambo de Saberes e Programa Continuum), p) o investimento na ocupação das vagas ociosas através de

Reopção, Transferência Voluntária e outros, q) a captação de recursos a partir da concorrência em editais da própria UFRN (bolsas de iniciação científica, custeio de ações de extensão, projetos de melhoria da qualidade de ensino de graduação e ações integradas, manutenção de produção artística de grupos permanentes de Arte e Cultura) e externo (Curso de Aperfeiçoamento em Dança e Pluralidade Cultural/chamada pública do MEC/SEED), Circuito Cultural José Correia (Proext Cultura), Projeto Era uma vez uma história contada outra vez (Pró-cultura/Capes). É preciso destacar a recente inserção na Iniciação à Docência pelo programa Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). (UFRN, 2013)

É preciso informar que os projetos de extensão na área são exitosos e atendem tanto aos discentes do curso quanto a comunidade externa. Das ações exitosas citamos o Curso de Aperfeiçoamento em Dança e Pluralidade Cultural¹ que objetivava refletir sobre a dança como conteúdo do ensino da Arte e da Educação Física, no Ensino Fundamental e Médio, com enfoque no tema transversal Pluralidade Cultural e suas relações com os processos de criação em dança como forma de subsidiar o fazer artístico e a produção do conhecimento em dança na escola; discutir a Pluralidade Cultural¹ em suas relações com o ensino da dança na escola; realizar um levantamento de histórias, contos, lendas e danças regionais como referências temáticas para a vivência de processos de criação artística em dança, além de diagnosticar as vivências locais de ensino da dança, elaborar e desenvolver projetos de composição coreográfica e vivenciar processos de criação em dança com enfoque no tema Pluralidade Cultural. (PORPINO, 2011)

O referido curso possibilitou a reflexão sobre a dança como linguagem artística no campo do ensino da Educação Física e da Arte, no Ensino Fundamental e médio, com enfoque no tema transversal Pluralidade Cultural e suas relações com os processos de criação em dança como forma de subsidiar o fazer artístico e a produção do conhecimento em dança na escola. Nesse contexto, inserem-se temas relacionados ao corpo, ao gênero, às diversas manifestações da dança nos diferentes contextos sociais, bem como as diversas técnicas e estéticas atreladas às diversas formas de dança.

Outra ação exitosa é o Programa PIBID Dança que visa ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores por meio da inserção de licenciandos em escolas de educação básica da rede pública. A inclusão do Curso de Dança no PIBID vem garantir o acesso do discente às escolas públicas logo no princípio de sua formação acadêmica, possibilitando a visualização, o (re)conhecimento e a apropriação do contexto escolar atual.

1 O Curso Dança e Pluralidade Cultural foi um curso de aperfeiçoamento organizado pelo Programa Continuum de formação continuada para professores da educação básica - UFRN.

O licenciando em dança passa a interagir de forma crítica, criativa e reflexiva com os diálogos institucionais, compreendendo as limitações e problemáticas da escola pública e (re)pensando estratégias metodológicas para minimizá-las, entre outras possibilidades.

A prática dos estudantes vem ocorrendo em duas instituições do município de Natal, RN, desenvolvida no Ensino Fundamental. São oferecidas 15 bolsas de iniciação à docência e duas bolsas de supervisão para as professoras de Artes que acompanham e orientam o trabalho nas escolas.

O licenciando em Dança na UFRN

Os dados atuais do curso de Licenciatura em Dança da UFRN indicam 131 alunos ativos, 52 egressos. Apresenta-se ainda um percentual de alunos com insucessos quer por reprovação, trancamento ou cancelamento do curso. Convém ressaltar que desde a criação do curso em 2009, com entrada para 2010.I, foram registrados um número de ingressos, retenções e egressos: em 2010 e 2011, respectivamente, ingressaram 40 alunos, em 2012, 43 discentes, em 2013 registrou-se o ingresso de 45 discentes, em 2014 os ingressos totalizaram 30 e em 2015 o número de 33 ingressantes. Destes, houve alunos que trancaram ou cancelaram o programa uma ou duas vezes e a grande maioria desses integralizaram o curso.

Como um curso de licenciatura alocado em uma universidade pública federal, o Curso de Dança, vem se desenvolvendo no sentido de participar da ampliação do patrimônio cultural do país e da sociedade local por meio de bases acadêmicas e artísticas que permitam formar professores para a rede de ensino, entender a região em que está inserido no contexto mais amplo do país, suas especificidades, seu potencial, identificar e definir suas necessidades com visão de futuro. Para isso, o Curso organiza-se para desenvolver projetos culturais e científicos, contando com o envolvimento da comunidade acadêmica e da comunidade externa a UFRN, tendo como foco a interdisciplinaridade e a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. O Curso de Dança vem atendendo o objetivo de articulação com as instituições de ensino da dança na cidade de Natal e outras cidades do interior do estado, ao propor ações formativas voltadas aos professores da rede de ensino, aos artistas e aos alunos da rede pública de ensino, com o intuito de viabilizar parcerias, trocas de experiências pedagógicas, capacitação e atualização docente e discente. (UFRN, 2013)

Cumprir registrar que foi realizada uma pesquisa com os egressos do curso citado, para compreender o perfil e em que espaços esses novos professores estavam alocados quer na educação básica, quer em instituições ditas não formais de ensino. Os dados que seguem demonstram a atual situação daqueles que estão atuando com o ensino da Dança na cidade de Natal, RN e circunvizinhanças. Ao serem perguntados se estavam trabalhando na área 95% dos questionários respondidos disseram que sim ou como professor de dança, intérprete ou criador; a maioria 80% está no ensino formal.

Referente à atividade que exerce em Dança a maioria respondeu que o trabalho em Dança proporciona um meio de sobrevivência. Ao serem perguntados como a Universidade os preparou profissionalmente para atuar nas áreas todos foram unânimes em responder que o foco foi na Dança como área de conhecimento a ser trabalhada na educação básica, no entanto a formação foi abrangente para aqueles que seguiram carreira de intérprete ou criador. Sobre vínculos empregatícios a grande maioria respondeu que o Estado necessita fazer concurso público para a área comentada.

Dada à relevância dos dados apresentados, pode-se concluir que as licenciaturas em Dança no país é um fato. Necessário se faz criar políticas públicas para atender o ensino universitário em Dança, bem como para a educação básica abrindo-se vagas para docentes da área e compreender a dança como área de conhecimento tal qual os outros componentes curriculares.

Reafirmamos, assim, a importância de apreender e vivenciar a dança, uma linguagem que o homem construiu e reconstrói/constrói ao longo da sua história. Ressalta-se o mérito da estruturação de um bom trabalho de dança na Universidade e nas escolas, o que implica no envolvimento do professor e da comunidade escolar construindo um comprometimento abrangente e um compartilhamento de ideias em benefício da coletividade. Sabe-se que os trabalhos advindos dessa proposta atestam a garantia de uma educação de responsabilidade de todos por uma educação em dança de qualidade.

Referências

BUARQUE, C. O Que Será? (À Flor da Terra). Intérprete: Chico Buarque. In: CHICO BUARQUE. *Meus Caros Amigos*. [S. l.]: Phonogram/Philips, 1976. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 1.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Instituições de Educação Superior e cursos cadastrados*. Ministério da Educação – Sistema e-MEC, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

PORPINO, K. de O. Dança e pluralidade cultural. In: *Programa Continuum de formação continuada para professores da rede básica*. Curso de aperfeiçoamento Dança e pluralidade cultural, UFRN, 2011.

STRAZZACAPPA, M. Reflexões sobre a formação profissional do artista da dança. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. *Lições de dança 4*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2004.

STRAZZACAPPA, M. O ensino de dança: dos cursos livres à universidade. In: STRAZZACAPA, M.; MORANDI, C. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. Campinas, SP: Papirus, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Dança*. Rio Grande do Norte, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. *Sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas - SIGAA*. Natal, 2005. Disponível em: <<http://www.ufrn.br>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

VIEIRA, M. de S. Panorama da Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Revista de C. Humanas*, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 130-141, jan./jun. 2014.

WOSNIAK, C. Bacharelado e/ou licenciatura: quais são as opções do artista. In: TOMAZZONI, A.; WOSNIAK, C.; MARINHO, N. *Algumas perguntas sobre dança e educação*. Joinville: Nova Letra, 2010.